

## Adesão ao tratamento medicamentoso em pacientes pós transplante renal

Marcela M.Watanabe<sup>1</sup>; Cláudia B. Cesarino<sup>2</sup>; Rita C.H.M Ribeiro<sup>3</sup>

1- Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da FAMERP; 2- Orientadora e docente do Departamento de Enfermagem Geral da FAMERP 3- Docente do Departamento de Enfermagem Geral da FAMERP

Fontes de Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC 2009/2010)

**Introdução:** O transplante renal é uma opção terapêutica para pacientes com insuficiência renal crônica. O paciente que recebe um transplante renal toma medicamentos imunossupressores e os efeitos colaterais indesejáveis podem desencadear a não adesão ao tratamento medicamentoso, o que pode causar a perda do enxerto e até a morte. **Objetivos:** determinar a prevalência das barreiras de adesão dos pacientes pós transplante renal a terapia imunossupressora e identificar os fatores associados a não-adesão.

**Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo e transversal, que foi realizado com grupo de 164 pacientes pós-transplante renal nos serviços ambulatoriais de São José do Rio Preto no segundo semestre de 2009. Os instrumentos de coleta de dados foram: entrevista semi estruturada quanto os aspectos sócio-demográficos e o instrumento de barreiras da adesão a terapia imunossupressora, escala tipo *Likert* 1-discordo fortemente, 2 –discordo, 3-neutro, 4-concordo, 5- concordo fortemente . Os achados deste estudo foram agrupados e relacionados de acordo com a sua especificidade e realizado a análise estatística descritiva. **Resultados:** Após levantamento de dados foram encontradas as seguintes características: A idade média é 44,10 anos; o tempo de transplante renal é 57,95 meses; o sexo dos transplantados renal foi 50% masculino; 57% são casados (o que inclui união consensual, noivo e namorados); 69% apresentam renda familiar até 3 salários mínimos (considerando um salário mínimo de R\$500,00); 62% são arrimo de família; 44% estudaram até ensino fundamental (completos ou não); 79% residem nas proximidades de São José do Rio Preto; todos os pacientes pós transplantados renais utilizam imunossupressor, 44% utilizam anti-hipertensivos. Os pacientes responderam o instrumento de barreiras da adesão a terapia imunossupressora, que a maioria relatou adesão, não demonstrando barreiras 59,08% e 3,68% relataram não adesão. De acordo com análise fatorial, os seguintes dados foram encontrados como significante para a pesquisa, considerando  $P < 0,05$ : estado civil,  $P = 0,01$  para casados; escolaridade,  $P = 0,049$ ; correlação entre tempo de transplante, idade e tempo de acompanhamento ambulatorial,  $P = 0,037$ . **Conclusões:** Constatamos neste estudo que houve aderência, pois, o Sistema Único de Saúde fornece acompanhamento ambulatorial e medicação, o que diminui gastos com o tratamento e estimula adesão. A taxa de adesão aumenta proporcionalmente com o tempo de escolaridade, o tempo de acompanhamento ambulatorial e o tempo de transplante. Além disso, os casados, por terem um parceiro que forma uma base de apoio, aderem mais que os solteiros. Percebemos que os transplantados renais valorizam o enxerto que receberam devido à longa espera na fila de transplantes e/ou o longo tempo de hemodiálise e suas

Arquivos de Ciências da Saúde, Vol. 17, Supl. 1, 2010. ISSN 1807-1325 (CD-ROM)

intercorrências e ao medo de voltar à rotina de um paciente com insuficiência renal, o que gera uma elevada taxa de adesão ao tratamento medicamentoso.

